



1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE EXTENSÃO E
2 CULTURA - EPPEN - CAMPUS OSASCO DA UNIVERSIDADE
3 FEDERAL DE SÃO PAULO REALIZADA EM 24 DE JUNHO DE 2021

4
5 Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte-um, nesta cidade de
6 Osasco, à Rua Angélica, 100, na Sala Virtual Googlemeet reuniram-se os senhores
7 membros da Câmara de Extensão e Cultura - Eppen - Campus Osasco da UNIFESP,
8 sob a presidência de Prof. Dr. Álvaro Luis dos Santos Pereira. Estiveram presentes os
9 membros: Prof. Dr. Álvaro Luis dos Santos Pereira (Representante de Direito), Profa.
10 Dra. Claudia Terezinha Kniess (Representante de Administração), Prof. Dr. Douglas
11 Mendosa (Representante Docente), Sra. Elissandra Oliveira da Mata (Secretária), Prof.
12 Dr. Fabio Luis Barbosa dos Santos (Representante de Relações Internacionais), Profa.
13 Dra. Laura Calixto (Representante de Ciências Contábeis (suplente)), Sra. Lilian Bispo
14 de Oliveira (Representante Tae), Prof. Dr. Sandro Braz Silva (Representante de
15 Ciências Contábeis), Sra. Tatiana Travassos de Menezes (Vice-coordenadora da
16 Câmara de Extensão e Cultura). Justificaram ausência e não foram substituídos: Prof.
17 Dr. Dan Rodrigues Levy (Representante de Ciências Atuariais), Prof. Dr. Eduardo
18 Tadeu Pereira (Professor Visitante); Profa. Dra. Elisa Thome Sena (Representante do
19 Eixo Multidisciplinar), Prof. Dr. Fabio Alexandre dos Santos (Representante de
20 Ciências Econômicas), Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões (Representante do
21 Eixo Multidisciplinar (suplente)), Profa. Dra. Tais Pasquotto Andreoli (Representante
22 Docente). Não justificaram ausência: Sr. Leonardo Ramos da Silva (Representante
23 Discente), Profa. Dra. Luciana Massaro Onusic (Diretora Acadêmica do Campus
24 Osasco (convidada)), Prof. Dr. Luis Claudio Yamaoka (Representante Docente
25 (suplente)). Participaram da reunião como convidados: Sr(a). Danilo Braun, Sr(a).
26 Fabricio Costa, Sr(a). José Marcos Carrera, Sr(a). Karen Fernandez Costa, Sr(a).
27 Marina Mitiyo Yamamoto, Sr(a). Nena Geruza Cei, Sr(a). Osvaldo de Sordi, Sr(a).
28 Pamila Cristina Lima Sivieiro. Tendo os senhores conselheiros assinado a folha de
29 frequência e sendo constatado quórum com 10 presentes. Álvaro Luis dos Santos
30 Pereira **iniciou a reunião que ocorreu da seguinte forma:**

31 **INFORMES: Melhorias no Siex:** a vice-coordenadora informou que, na última
32 reunião do CoEC, as CaECs apresentaram pontos que devem ser melhorados no
33 sistema. Ela disse, ainda, que vai enviar um e-mail para toda a comunidade de Osasco
34 pedindo sugestão de melhoria no formulário Siex. **APROVAÇÃO DE ATA** - O





35 coordenador apresentou a Ata de 13 de Maio/2021, que foi aprovada por unanimidade.
36 **HOMOLOGAÇÃO DE EVENTOS:** Ações de extensão aprovadas e homologadas ad
37 referendum. Foram apresentados os seguintes eventos: 1) Palestra: Mobilidade urbana
38 sustentável; 2) Mês do Meio Ambiente - Palestra: Programa de extensão LABIS -
39 Laboratório de Inovação e Sustentabilidade; 3) Mês do Meio Ambiente na Unifesp:
40 Barueri com ciclovias: Por uma cidade "amiga" das bicicletas; 4) Minicurso de
41 Empreendedorismo para Migrantes e Refugiados; 5) Webnário: The Chair of the US
42 Federal Reserve and Macroeconomic Causality Regimes; 6) Estratégia Box Spread no
43 contexto do financiamento de capital de giro para as empresas; 7) VI Semana da
44 Educação Financeira EPPEN/ UNIFESP 2021; 8) Diferenciais de Gênero no Uso do
45 Tempo; 9) Diálogos com Extensão em Pesquisa do curso de Relações Internacionais;
46 10) O pensamento de Angela Davis e suas contribuições para compreender as questões
47 raciais no Brasil; 11) Noções de Excel; 12) CicloLasinTec de conversas on line:
48 Segurança, violência e autodefesa: a quem é dado o direito de matar?; e 13)
49 Tributação, gasto social e desigualdade. Após a apresentação da relação dos eventos, o
50 coordenador abriu para deliberação e comentários. A vice-coordenadora tomou a
51 palavra para explicar que o evento "O pensamento de Angela Davis e suas
52 contribuições para compreender as questões raciais no Brasil" havia sido cancelado
53 por motivo de palestrante e que já foi reagendado pela prof^a Carolina Pedroso; e que o
54 único evento que foi cancelado mesmo é o "Palestra: Mobilidade urbana sustentável",
55 sendo adiado para o segundo semestre. Após essas considerações da vice-
56 coordenadora, o coordenador abriu para deliberação. Todos os eventos foram
57 homologados. **ORDEM DO DIA: 1. NOVOS REPRESENTANTES DO CURSO DE**
58 **ATUARIAIS NA CAEC:** o coordenador apresentou a mudança de representação do
59 Curso de Atuariais no colegiado, informando que o prof. Dan, que era o titular, e o
60 prof. Raphael, que era o suplente, solicitaram a substituição em razão de estarem
61 assumindo outros compromissos administrativos no departamento e na Reitoria, e que
62 o departamento propôs a indicação da prof^a Pamila e do prof. Danilo Braun. O
63 coordenador pediu para que a prof^a Pamila se apresentasse. Ela disse que chegou à
64 Unifesp em maio, mas que é professora desde 2010, e que veio em redistribuição da
65 Universidade Federal de Alfenas. Ela informou que se dispôs a entrar como
66 representante suplente junto com o professor Danilo e que está à disposição para
67 colaborar. A prof^a explicou que o prof^o Danilo entrou como titular e ela, como
68 suplente, mas que a ideia dos dois é que ambos dividam o trabalho, participando das





69 reuniões. O professor Álvaro retomou a palavra sugerindo que se indique para a
70 Congregação a incorporação do prof^o Danilo, como titular, e da prof^a Pamila, como
71 suplente, na CaEC como representantes do Departamento de Atuariais. O coordenador
72 abriu para deliberação e *os membros foram favoráveis à proposta.* **2. AVALIAÇÃO DO**
73 **PROJETO. 1. Diálogos com a Extensão e a Pesquisa do Curso de Relações**
74 **Internacionais** - O objetivo da proposta é promover interlocução entre docentes e
75 discentes do curso de Relações Internacionais (RI) e desses com a comunidade
76 externa, com ênfase nos alunos do Ensino Médio interessados em RI, para que esse
77 público tenha conhecimento sobre o que se produz em uma graduação de Relações
78 Internacionais em uma universidade prestigiada como a Unifesp. Além disso, a ideia é
79 difundir, pelo o canal do YouTube do curso, as pesquisas e as atividades do
80 Departamento de Relações Internacionais. Proponentes: Prof^a Dra. Karen Fernandez
81 Costa e Prof^a Dra. Carolina Pedroso. A proponente Karen Costa, que esteve presente à
82 reunião, disse que esse projeto surgiu a partir de dois eventos realizados por dois anos
83 seguintes no Departamento de RI, que a ideia se deu diante do contexto da pandemia,
84 com a preocupação com os ingressantes. Então, propuseram ao departamento fazer
85 uma série de encontros com os professores que são responsáveis e membros de
86 projetos de extensão para que eles pudessem apresentá-los aos estudantes, de forma a
87 contar um pouco do que o curso faz. Ela disse que o retorno foi positivo, e que, neste
88 ano, ela e a professora Carolina dispuseram-se a realizar novamente esse evento, uma
89 série de encontros. A partir dessa iniciativa, elas pensaram ser fundamental que o
90 curso tivesse um espaço de divulgação do trabalho que é realizado. Elas perceberam
91 que as mídias sociais, principalmente o YouTube, são fundamentais para a divulgação
92 do trabalho, para estreitar laços com alguns parceiros, para incrementar pesquisa e
93 para servir também como uma vitrine do que as Relações Internacionais fazem nesse
94 cotidiano: o fazer teórico e o fazer empírico. Então, segundo ela, a ideia deste projeto,
95 além de promover essa série de evento: os anuais, aula inaugural, diálogos com a
96 extensão e pesquisa, de criar um espaço de interlocução dentro do departamento e
97 externamente, é também alimentar, especialmente, o canal de RI, com o qual estão
98 fazendo essas transmissões, com a produção dos professores. Então, para ela, a ideia é
99 que o canal seja um espaço em que alunos do Ensino Médio, que se interessem pelo
100 curso de Relações Internacionais, possam entender um pouco mais o que se faz em
101 uma graduação. Acredita também ser uma forma de estreitar o laço com a
102 comunidade, com aqueles que tenham interesse na agenda dos vários projetos do





103 curso de RI, e que seja também uma forma de interlocução com pesquisadores de
104 outras universidades, assim como entre próprios docentes do curso. Para Karen, a
105 ideia é que esse projeto seja uma oportunidade de prestação de conta para a sociedade
106 daquilo que é produzido pelo departamento. Disse ainda que essa proposta prevê
107 seleção de estudante no primeiro e no segundo ano, preferencialmente do primeiro
108 ano, para participar, porque a ideia é que eles vão ajudar a gerir essas mídias, fazer
109 essa comunicação e é também uma oportunidade de eles se familiarizarem com o que
110 a Universidade tem. Pareceristas: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Pereira e Prof. Dr. Douglas
111 Mendosa. O professor Douglas fez seus apontamentos sobre o projeto, entre eles,
112 levantando dúvidas sobre a efetividade da proposta de prestar contas ou de chamar
113 alunos do Ensino Médio para participarem utilizando como ferramenta o canal do
114 YouTube para essas tarefas, já que ele aponta que isso ficaria um pouco solto e
115 dependeria de que as pessoas acessassem o canal. Ele acredita na relevância do
116 projeto, mas pediu esses ajustes na proposta. A professora Karen retomou a palavra e
117 esclareceu que quanto à questão do alcance, de como chegar a esse público do Ensino
118 Médio, que a ideia é mostrar o que fazem os professores do curso de Relações
119 Internacionais da Unifesp por meio das mídias sociais, de modo que ali esteja
120 sistematizada a produção, onde, em um evento, possa referenciar a página eletrônica
121 como local na qual se encontrará informações do que o departamento produz e o que
122 se esperar de uma graduação em Relações Internacionais. Para a professora, não é
123 que a atividade se encerra no canal, mas que ele seja ferramenta que ajude a divulgar
124 o que se faz nas Relações Internacionais. Na medida em que se divulgue, a ideia é que
125 se possa chegar às escolas com essa possibilidade de mostrar o que se faz por meio do
126 canal. Após a explanação da professora Karen, o coordenador leu o parecer enviado
127 por Eduardo Tadeu, que não pôde comparecer à reunião. Nele, após fazer uma série
128 de sugestões pontuais, como a de que poderiam ser envolvidas entidades e/ou
129 instituições da comunidade tanto na organização e, principalmente, na divulgação, o
130 parecerista sugere a aprovação do projeto. Após a leitura do parecer, o coordenador
131 da CAEC fez uma sugestão, usando como analogia o Labex, que é o laboratório
132 extensão universitária e que tem o propósito de olhar o conjunto de atividades de
133 extensão do curso, e pensar esse conjunto de uma maneira integrada, e fomentar as
134 atividades de extensão de uma maneira transversal no curso, de que o projeto possa
135 ter um papel importante no processo de curricularização da extensão no curso de RI,
136 que se poderia incluir algumas considerações a respeito de como o projeto pode





137 contribuir para esse processo. A professora Karen retomou a palavra para dizer que a
138 ideia não consta, mas que é justamente essa de colocar também o resultado das
139 atividades extensionistas que estão curricularizadas. Após isso, o coordenador sugeriu
140 a aprovação do projeto deixando em aberto para que as readequações sugeridas sejam
141 feitas no sistema, mas que, feitas as alterações, o projeto possa ser considerado
142 aprovado. Os membros acompanharam o coordenador e aprovaram o projeto por
143 unanimidade. **2. Curriculum in Progress** - O projeto tem o objetivo de preparar
144 jovens, com pouca ou nenhuma experiência, para uma entrevista de emprego, assim
145 como, orientá-los como elaborar um currículo. A ideia é melhorar a performance deles,
146 enfatizando suas qualidades e habilidades e, assim, aumentar suas chances de
147 contratação. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof. Dr. Edison Ryu
148 Ishikura. A proponente Marina disse que o Departamento de Contabilidade propôs
149 uma UC (Unidade Curricular) chamada Projetos de Extensão, e o objetivo seria um
150 pouco parecido com o que faz o Labex, que é, neste primeiro momento, tentar
151 entender qual era a vocação do Departamento de Contabilidade em relação às
152 atividades de extensão, pois, tendo em vista a inserção dessas atividades no currículo,
153 a partir de 2022, eles estavam muito preocupados com isso. Ela disse, ainda, que em
154 2020, eles tiveram a primeira oferta dessa UC e, neste ano de 2021, quase que
155 entraria na oferta normal de UC. Mas, no ano passado, teve a pandemia e a reclusão
156 dos contatos, e que eles tiveram muita dificuldade em entender os projetos de
157 extensão quando a forma presencial não era permitida. Em sua avaliação, foi um
158 processo muito longo de aprendizado no ano passado. Ela disse que tiveram dois
159 desafios: desenvolver os projetos de extensão junto aos alunos, numa modalidade não
160 presencial, e também cumprir com uma UC, porque começa a aula em março e, em
161 junho, acaba. Então, precisava fechar esse círculo dentro do semestre. Ela disse que,
162 com a ajuda de muitos alunos, tiveram muito projetos no ano passado. A partir daí a
163 professora passou a apresentar os projetos realizados em 2020, e disse que a ideia,
164 agora, era inserir todos esses projetos no Siex para passar para a Câmara e poder
165 começar a discutir, pois no semestre não teve tempo com os alunos de estar
166 registrando e pedindo autorização para CaEC na evolução dos projetos. Como a UC
167 ficaria como de projeto e não projeto de extensão, necessariamente, acabaram ficando
168 fora do cômputo de atividades de extensão. Então, neste ano, ela fez questão de fazer
169 o registro no Siex, ter a aprovação, ter a opinião do colegiado, entender o que os
170 membros estão fazendo, para, a partir daí, começar a ter uma estruturação melhor dos





171 projetos. Inclusive porque, a partir dessa experiência, eles teriam uma proposta de
172 curricularização dessas atividades vinculando esses projetos às atividades de algumas
173 disciplinas, não necessariamente essa disciplina que eles chamam de Projetos de
174 Extensão. Essas colocações foram, segundo ela, para dar um contexto e explicar
175 porque foram enviados todos esses nove projetos. Em relação ao “Curriculum in
176 Progress”, disse que são um grupo de alunos que propôs essa temática, porque eles
177 perceberam que, na busca do primeiro emprego, tem dificuldade sobre o que expor no
178 currículo e de como passar por uma entrevista. Ela disse que os discentes produziram
179 um material, uma cartilha com essas informações, e disponibilizaram nas redes sociais
180 e que o conteúdo foi revisado pelos professores que fazem parte do projeto. Após a
181 fala da proponente, o coordenador abriu para que a parecerista Cláudia se
182 manifestasse. A professora Cláudia Kniess começou parabenizando o projeto, disse
183 que tinha uma série de dúvidas que foram sanadas com as explicações da proponente,
184 que gostaria de saber como seria a forma de divulgação para atingir o público-alvo,
185 mas que sugeria a aprovação do projeto. Após isso, o coordenador retomou a fala e
186 disse que teria também o parecer do professor Dan, mas que esse parecer acabou não
187 sendo enviado, ele abriu espaço para caso os membros quisessem fazer alguma
188 pergunta para proponente. A vice-coordenadora Tatiana pontuou que a sua
189 preocupação era de ser um projeto e não um simples evento, mas que, pela
190 apresentação da proponente, ficou claro que será algo constante, ou seja, trata-se de
191 um projeto. Ainda assim, Tatiana recomendou que fosse feita a readequação deixando
192 essas explicações escritas no projeto e, após esses ajustes, considerar o projeto
193 aprovado. O coordenador aproveitou também para complementar as observações da
194 Tatiana, colocando que, para ele, não havia ficado claro como é a participação da
195 comunidade externa na dinâmica do projeto, para além da condição de ser destinatária
196 do material produzido na Universidade. E, em uma observação mais geral, a maneira
197 da formalização desse conjunto de atividades. Álvaro então explicou que, quando se
198 pensa um projeto, ele tem um caráter de ação continuada, uma rotina, um conjunto
199 trabalhoso de ações e atividades. Ele questionou se todos esses projetos
200 individualmente constituem de fato um projeto, ou se talvez não faria sentido organizá-
201 los de uma outra maneira, de modo que essas temáticas, essas iniciativas estivessem
202 dentro de um projeto maior. Que se essa roupagem formal seria mais interessante
203 para se abrigar esse conjunto de iniciativas. Disse que isso é uma preocupação mais
204 geral, explicando que quando fosse feita essa análise de projeto a projeto, pode ser





205 que se aponte assim insuficiência de cada um desses projetos pensando que cada um
206 deles teria que preencher as condições de um projeto autônomo. Mas, talvez, se essas
207 iniciativas fossem integradas de outra maneira, talvez esses questionamentos
208 pudessem ser resolvidos. Mas que acreditava que poderia seguir na apreciação. A vice-
209 coordenadora retomou a palavra e reforçou a fala do coordenador dizendo que todos
210 esses projetos enviados pela prof^a Marina poderiam talvez ser agrupados/condensados
211 em um programa. O professor Sandro pediu a palavra e comentou que aquela era uma
212 oportunidade de discutir como melhor organizar projetos de extensão com a normativa
213 de curricularização. O professor ressaltou que a prática era um bom momento para
214 isso e que era exatamente o que a professora Marina estava fazendo, além disso, disse
215 que o Departamento de Contábeis estava procurando meios de como aculturar
216 professores e alunos para promover junto à sociedade esses projetos de extensão. A
217 professora Cláudia Kniess retomou a palavra para dizer que gostaria de reforçar que
218 estavam saindo de uma cultura dos alunos que estão acostumados a participar de
219 atividades de extensão como participantes em cursos e eventos e agora eles estão
220 participando da concepção, elaboração e execução das atividades de extensão, que
221 esse é um passo que está sendo dado no sentido da curricularização, que isso vem bem
222 ao encontro do Labex e agora o aluno começa a ser protagonista. Ela disse também
223 que talvez a questão de concentrar uma ideia em um programa seja bem-vinda, porque
224 nesse guarda-chuva do programa podem constantemente ser inseridas novas ações,
225 novos projetos de maneira permanente. A professora Marina retomou a palavra para
226 explicar o que foi feito. Em relação à formalização, ela disse que cadastrou todos os
227 projetos no sistema e que sentiu dificuldades em cadastrar todo o conteúdo no
228 formulário. Em relação às etapas do que seriam cada um desses projetos, ela
229 comentou que pensou e leu muito a respeito sobre o que é um programa, um projeto e
230 uma iniciativa, que ficava sempre pensando em que o aluno ganharia, o que o
231 departamento e Universidade estavam levando para sociedade além do que todo
232 mundo leva. Ela disse que teve dúvida, mas, como um projeto, ele tem começo, meio e
233 fim, tem um objetivo a ser atendido e o público-alvo, que todos os projetos
234 apresentados têm isso. Ela disse que percebeu muitos projetos de educação financeira
235 e que já propôs para o seu departamento de fazer um programa de educação
236 financeira, aos quais estariam atrelados todos os projetos de educação financeira. E
237 concluiu que em algum momento poderia condensar esses projetos. Agrupar esses
238 projetos de educação financeira como um programa. A partir daí, a professora





239 começou a relatar como alguns projetos se deram. E enfatizou que em cada projeto
240 teve a preocupação de encerrá-lo, que em cada semestre, os projetos se encerram, e
241 que, no caso do projeto “Curriculum in Progress”, foi feita a cartilha e há divulgação
242 on-line sempre, que o que eles fazem na divulgação para que tenham sucesso é
243 divulgar para rede de contatos que eles têm, que existe um direcionamento na
244 divulgação a alguns grupos focais. Para ela, isso não significa que nos projetos
245 seguintes não possam pensar em um programa, que já possui 30 projetos que acha
246 que podem ser agrupados em programas e que podem ser dado continuidade. Ela
247 acredita que, se alguns desses projetos não puderem ser caracterizados como projetos,
248 poderia fazer alguns esclarecimentos. O professor Álvaro considerou o momento
249 interessante para a CaEC pensar as modalidades extensionistas que existem, sobre o
250 que seria o modo de institucionalização formal mais interessante e explicou que, com
251 as explicações, algumas dessas atividades pareceram que são mais do que um evento,
252 mas, que quando se olha para o conjunto, parece que algumas poderiam ser aquilo que
253 é expresso como projeto, na tipologia de ações extensionistas da Unifesp, mas em
254 outras fica a dúvida se têm material suficiente para caracterizar um projeto; e lembrou
255 que o projeto não é um produto específico, mas uma atividade continuada que tem
256 como horizonte temporal um período de dois anos, então que teria que oferecer
257 material para as atividades durante um período de dois anos. A partir daí, o
258 coordenador propôs fazer uma consulta sobre um eventual encaminhamento de seguir
259 a análise de proposta a proposta, então com a leitura dos pareceres de cada um dos
260 projetos propostos, ou, se os membros do colegiado entenderem que faz sentido,
261 solicitar, então, uma readequação de todas essas iniciativas, de modo que elas fossem
262 abrigadas em um ou mais programas. Ele quis saber também se essa proposta
263 contemplaria os proponentes ou se eles gostariam de fazer uma apresentação de cada
264 projeto neste momento. Ele reforçou que o conjunto de ações dão substrato para um
265 programa, que é algo que está, inclusive, acima do projeto, para um ou mais
266 programas que poderiam, enfim, serem alocados de forma que os proponentes
267 entendessem que fosse pertinente sobre o ponto de vista temático, de dinâmicas. A
268 vice-coordenadora aproveitou a ideia para fazer um complemento dizendo que, se for
269 seguido algo nesta linha proposto pelo coordenador, todos os pareceres podem ser
270 passados com as observações feitas pelos membros, o que daria para complementar e
271 deixar os projetos mais completos. O professor Álvaro aproveitou a fala para lembrar
272 que, devido ao volume de projetos apresentados, isso implicaria na multiplicação de





273 trâmites acadêmicos envolvidos. O coordenador, então, devolveu a fala para a
274 professora Marina que passou a considerar que, para o curso de Contábeis, seria
275 interessante que tivesse a aprovação dos projetos um a um, que não teria dúvida que
276 individualmente cada um seria um projeto, que achava pouco exequível por causa do
277 tempo transformá-los em programas, já que em setembro é quando se encerra o
278 projeto e, para os proponentes seria queimar uma etapa que foi pensada. Acrescentou,
279 ainda, acreditar que todos os projetos submetidos para avaliação servirão para a
280 curricularização, porque eles são todos inter-relacionados com conteúdos de
281 disciplinas do Departamento de Contabilidade. Ela disse que em um próximo passo
282 poderiam até montar um laboratório, que seria possível. Mas que, neste momento,
283 seria interessante que tivesse a aprovação do projeto um a um, até para os alunos,
284 para eles terem uma participação formalizada pela CaEC de que participaram de
285 projetos de extensão, que esse seria seu pleito. Neste momento, o prof. Fábio Luis
286 pediu ao coordenador para explicar novamente a sua proposta. Assim o coordenador o
287 fez. Então, o coordenador deu prosseguimento à avaliação do projeto “Curriculum in
288 Progress” perguntando se mais alguém gostaria de se manifestar sobre o projeto
289 apresentado, ninguém pediu a palavra, então o coordenador abriu para a deliberação.
290 O projeto foi aprovado por unanimidade. Pareceristas: Prof^a. Dra. Cláudia Terezinha
291 Kniess e Prof. Dr. Dan Levy. A vice-coordenadora só pediu, por questão de
292 formalização, que tanto neste projeto em questão, quanto nos outros que ainda serão
293 avaliados, que a professora Marina colocasse os vice-coordenadores dessa forma e não
294 como coordenador II, por questão de aceitação na ProEC, o que é o correto. **3.**
295 **Podcast Contábil** - O projeto tem como objetivo a criação do podcast Contcast, com o
296 qual pretende-se debater e difundir temas sobre finanças e contabilidade,
297 principalmente, com parcela da população carente dessas informações, sem nenhuma
298 noção a respeito. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof^a. Dra.
299 Simone Alves da Costa. Pareceristas: Prof^a. Dra. Cláudia Terezinha Kniess e Prof. Dr.
300 Dan Levy. A prof^a Cláudia começou apresentando o parecer, pontuando que ele estava
301 na mesma linha de discussão que havia sido feita na avaliação do outro projeto
302 apresentado anteriormente, que fez também algumas considerações para a aprovação
303 da proposta, como necessidade de maior detalhamento da metodologia, que foi muito
304 bem esclarecida pela professora Marina durante a reunião, mas que é preciso que isso
305 esteja escrito no relatório, porque depois ele vai para outras instâncias de análise, que
306 então é importante complementar com que foi discutido. Disse também que outra





307 parte importante é o impacto do projeto na formação do estudante, além dessa relação
308 de diálogo com a sociedade, e que não ficou claro o envolvimento dos alunos de
309 graduação na equipe do projeto nesta proposta e qual seria o papel desses alunos e
310 como eles serão selecionados, e as formas de alcance do projeto, de como será a sua
311 divulgação de modo a atingir o público-alvo previsto. A parecerista sugere que esses
312 esclarecimentos constem na proposta para que o projeto seja aprovado. Após a
313 apresentação do parecer, o coordenador passou para que a prof^a Marina fizesse seus
314 comentários. Marina afirmou que tudo que ela havia dito sobre o projeto anterior vale
315 para esse projeto também e que, em relação a esse projeto específico, “Podcast
316 Contábil”, a forma de divulgação seria tudo pelo Spotify, e que os alunos gravaram os
317 conteúdos de imposto de renda, investimento, educação financeira e certificação, que
318 os conteúdos foram todos revisados pelos professores e que orientam os alunos que
319 façam uma pesquisa acadêmica daquilo que vão falar. O de certificação eles
320 convidaram alguém do mercado para fazer. Ela disse que cada podcast deve ter de 15
321 a 20 minutos e os professores ouviram todos, que o projeto agora está na fase de
322 divulgação, que alguns conteúdos já foram divulgados e que esses têm tido um bom
323 retorno. Após as colocações da proponente, a Tatiana pediu a palavra para tecer
324 comentários sobre a proposta e perguntou se o projeto teria apenas esses cinco
325 programas ou se teria mais, porque, segundo ela, normalmente os projetos de podcast
326 têm uma periodicidade quinzenal ou semanal, que, se forem só esses cinco, isso não
327 contemplaria a um projeto de um ano, que se teria a intenção de continuar com outros
328 projetos, isso deveria ficar mais claro na apresentação. Que achava a ideia ótima, que
329 atrai os jovens por ser por meio de podcast, mas que, se pretende ter uma
330 periodicidade, isso deveria ficar claro na proposta, para dar caráter de continuidade. A
331 professora Marina retomou a palavra para explicar que, em relação a esse projeto,
332 foram escolhidos esses cinco temas e que ele se encerra com isso, que são esses cinco
333 temas com periodicidade semanal, ou quinzenal. A vice-coordenadora aproveitou para
334 reforçar que um projeto tem duração de um ano, que ele passará por avaliação e que
335 na Unifesp não há o hábito de durar menos do que isso e que os projetos são sempre
336 continuados. Tatiana colocou o receio de que se esse podcast, com apenas cinco
337 veiculações, teria uma caracterização de projeto. O professor Álvaro foi na mesma
338 linha e reforçou que um podcast com essa duração talvez se enquadrasse mais em um
339 evento do que como projeto. Neste momento o coordenador abriu para os demais
340 membros se quisessem se manifestar. O professor Douglas pediu a palavra e comentou





341 que o próximo parecer que ele iria apresentar sobre um outro projeto dela que estava
342 também na ordem do dia vai na mesma linha do que vem sendo discutido até então. E
343 ele sugeriu que fosse novamente reconsiderada a proposta do coordenador de
344 readequar os projetos e serem reapresentados em uma reunião posterior, ou seja, de
345 readequar alguns desses projetos em um programa. O professor Fábio Luis pediu a
346 palavra para dizer que também avaliou um outro projeto que também está na ordem
347 do dia e que considera o que já foi colocado, de que ele se enquadraria mais em uma
348 ação extensionista do que a um projeto, no caso, estaria se referindo ao “Por que Você
349 Deve Guardar Dinheiro? Por que Começar a Pensar em Previdência Privada”, ou seja,
350 que as dúvidas são similares, se não poderia estar dentro de um programa maior. A
351 professora Marina colocou que também compartilha das mesmas dúvidas, mas como
352 os projetos estão dentro de uma disciplina, eles começam e terminam dentro de um
353 semestre, e o que se tem feito é que, após o término da disciplina, se faça uma
354 reflexão do que foi o projeto. Na visão dela, cada uma dessas iniciativas enviadas para
355 avaliação da CaEC, ela considera que são um projeto, por ter uma ação circunscrita,
356 que essas ações têm um alcance de público externo muito grande e que faz sentido de
357 que o aluno esteja se apropriando de um conhecimento que tiveram dentro do curso,
358 organizando de uma forma que faça sentido para o público escolhido e levando para
359 ele. Para ela, dentro dessa visão, parece ser um projeto. Mas não é um projeto que tem
360 duração de um ano, principalmente porque ele é dado dentro de uma UC. Mas que ela
361 entende que se o entendimento da comissão for de que não se caracteriza como
362 projetos, ela acatará. O professor José Marcos Carrera Jr. pediu a palavra para
363 comentar sobre a continuidade dos projetos. Ele disse que a ideia é que se comece por
364 esses projetos e que, óbvio, eles continuem, que isso seria feito pelos os mesmos
365 alunos que iniciaram os projetos ou pelos alunos que estariam entrando na própria
366 UC, que seria algo perene, como manutenção e ampliação dessas linhas que foram
367 abordadas. Neste momento, Álvaro retomou a palavra e explicou que a terminologia
368 projeto acaba dificultando um pouco essa questão de que dá a impressão de que seja
369 algo que se encerra no tempo, então delimitado. Ele se dirige à professora Marina e
370 sugere que um termo que poderia ajudar no diálogo é que essas ações talvez se
371 configurem um produto extensionista, como algo que é fruto de uma atividade, que
372 tem uma entrega prevista, tem um material a ser produzido, e que não
373 necessariamente dura tanto tempo, que achava que todas essas iniciativas levam a
374 uma geração de um produto de extensão. Mas que o intuito dessa categorização que





375 vem lá do Fórum de Pró-Reitoria de Extensão, de programa, projeto, curso e evento, é
376 a de que projeto é algo previsto para um período de dois anos, com um relatório anual,
377 e que tem produtos intermediários, que é composta por produtos, mas que é algo que
378 vai além desses produtos e que tem esse horizonte de dois anos, ou seja, explicou que
379 se trata de uma atividade contínua. Ele acredita que essa diferenciação entre produto
380 e projeto possa ser útil para se construir um entendimento de qual é a roupagem
381 institucional mais adequada a cada iniciativa. O coordenador, então, discorreu sobre a
382 concepção do que seria um objeto de um projeto, frisando também a questão da mão-
383 dupla, do intercâmbio universidade e sociedade. Para ele, a ideia da extensão não é só
384 levarmos para o público externo uma coisa que é produzida no âmbito da universidade
385 com participação de discentes, mas é alimentar a própria atividade de pesquisa e
386 ensino a partir do diálogo com o público externo. Explicou que o público externo não é
387 apenas destinatário, ele é parte de um processo, de um ciclo de produção e
388 disseminação do conhecimento baseado na troca. Enfatizou acreditar que era por isso
389 também que o projeto tem essa temporalidade maior. Pois, explicou, tem uma
390 dimensão dele que é a gente digerir internamente quais foram as contribuições que a
391 sociedade tem a dar e o que esse diálogo com a sociedade nos traz de reformulação de
392 agendas de pesquisas, de produção de conhecimento. Mais uma vez reforçou que seria
393 importante que o projeto possibilitasse essa entrada também, do que é uma
394 contribuição da comunidade para dentro da universidade. Disse que acreditava que
395 todas as iniciativas apresentadas possibilitavam isso, mas que esse caráter dialógico, o
396 modo de como isso vai funcionar, carecia de uma maior explanação e que também
397 havia uma dificuldade de formalização, de credenciamento das atividades. Depois de
398 explicar como seria o trâmite ao transformar algumas das propostas em programa, o
399 coordenador reforçou que, se esse conjunto de iniciativas fosse reformulado, de modo
400 a ser abrigado no âmbito de um programa ou alguns programas, a proposta seria
401 apresentada robusta o suficiente para ser aprovada do que se fosse feita apreciação
402 delas uma a uma. Nesse momento, a vice-coordenadora aproveitou para reforçar o que
403 foi dito pelo coordenador explicando que tem receio de que, como eles não têm esse
404 caráter de longa duração, e de eles chegarem assim na ProEC e não serem entendidos,
405 já que eles têm méritos, e voltarem. Ela acredita que o material é muito bom para ser
406 limitado em um curto espaço de tempo. O coordenador, então, passou a palavra para
407 professora Marina para saber dela se segue fazendo a avaliação de um a um ou se vai
408 para o caminho da reformulação. A professora Marina retomou a palavra e, após





409 algumas colocações, insistiu na preferência em ter os projetos analisados um a um,
410 mas que acataria o que fosse decidido pelo colegiado. O professor Fábio Luis pediu a
411 palavra e disse que não saberia como iria se dar esse impasse, mas que ele foi
412 incumbido de dois pareceres que também dariam discussão, por motivos diferentes e
413 que um deles levantaria uma gama de discussões. Um deles, o da Previdência Privada,
414 não foi entendido pelo professor como um projeto, que não está explicado
415 suficientemente como um projeto, que teria mais uma aparência de uma ação. Que não
416 seria uma questão complicada de ser resolvida. No entanto, Fábio Luis pontuou um
417 outro projeto, o “Educação Financeira para Crianças - Cofrinho da Alegria”, que, para
418 ele, levanta uma série de outras questões, que se não houvesse espaço para ser
419 discutido nesta reunião, ficasse para a próxima, porque precisaria ser debatido mais
420 amplamente. A professora Marina retomou a fala para sugerir que ela lesse todos os
421 pareceres de cada projeto e tentasse estruturá-los, ou contra-argumentar ou acatar os
422 pareceres. Ou, então, que alguns projetos que sejam projetos mesmos sejam
423 aprovados e outros com problemas de forma precisam adequação e outros precisam
424 ser reorganizados. O coordenador, então, verificou com a professora Marina se era o
425 caso de o colegiado deixar em aberto e a professora faria uma nova apresentação e,
426 em alguns casos, eventualmente, seria repetida a proposta, em outros casos,
427 eventualmente fundi-las em outro formato. A professora Marina disse que seria
428 interessante que ela tivesse acesso aos pareceres para reorganizar melhor a
429 apresentação dos projetos. A vice-coordenadora concordou que seria interessante a
430 proposta de enviar todos os pareceres dos projetos para a professora Marina, para
431 adequação, e sugeriu que os projetos fossem reapresentados com as readequações
432 necessárias na reunião de agosto, para que tivesse tempo hábil para que os
433 pareceristas pudessem elaborar novos pareceres baseados nessa eventual
434 reapresentação dos projetos já reformulados. O professor Fábio Luis pediu a palavra
435 para se dirigir à professora Marina a respeito do projeto “Educação Financeira para
436 Crianças - Cofrinho da Alegria”. Ele disse que a ideia geral de educação financeira era
437 muito boa, muito importante e que um atendimento a uma necessidade concreta das
438 pessoas deve ser muito valorizado no campus, que questões de adequações, como se
439 seria um projeto ou uma ação, seriam mais uma questão técnica. Mas que gostaria de
440 levantar uma questão de uma natureza diferente que é essa do projeto “Educação
441 Financeira para Crianças - Cofrinho da Alegria”. Ele disse que levantaria essa questão
442 de duas formas, uma enquanto pai e cidadão e outra enquanto membro técnico da





443 Câmara. O professor disse que tem a impressão e de que conversou com algumas
444 pessoas que trabalham com crianças, pessoas que trabalham com educação infantil, e
445 que elas ficaram arrepiadas com essa proposta no sentido de que isso seria um
446 atropelo na formação da criança, no sentido de que a ideia de uma criança, diferente
447 de um jovem, como em outros projetos apresentados, ela não tem, do ponto de vista
448 cognitivo mesmo, no desenvolvimento infantil condições de assumir algumas
449 responsabilidades ou alguns conceitos, algumas ideias que estão embutidas na
450 proposta que foi apresentada. Ou seja, que se tratava de uma questão que tem a ver
451 com a dinâmica do desenvolvimento infantil. E que, na visão desses profissionais
452 ouvidos, poderia ser causa de sofrimento, na medida em que a criança não tem
453 condição de, por exemplo, fazer uma gestão de um dinheirinho que ela, de 7 ou 8 anos,
454 possa receber como uma semanada, da forma que estaria prevista como preocupações
455 de planejamento etc., que isso poderia acabar virando motivo de preocupação que,
456 com o repertório de questões da vida, ela não teria condição de lidar, de entender o
457 que é pobreza, miséria ou as causas sociais e escrever isso num quadro mais amplo e,
458 daí, na medida em que as crianças ficam preocupadas com esse repertório e isso
459 refletir, por exemplo, ela passar a acordar no meio da noite, ficar preocupar com um
460 tipo de repertório que ela não teria condições de lidar. Então, que ele achava que esse
461 projeto específico, por isso ele estaria falando como pai, e cidadão e também como
462 membro da Câmara, não saberia se caberia aos membros da Câmara esse tipo de
463 avaliação, pois que a CaEC não entra no mérito. Mas que na educação financeira para
464 crianças, acredita que seria, no mínimo, necessário ter envolvimento,
465 acompanhamento de gente que entende de criança, psicólogo, pedagogo, para não
466 correr o risco em uma coisa que a intenção é saudável. Para ele, o âmbito da economia
467 doméstica, de não desperdício, cabe no mundo da criança. Mas que o mundo das
468 finanças seria de responsabilidade dos pais e que não cabe no mundo infantil, que a
469 criança poderia viver isso como uma coisa que causasse mais angústia do que os
470 valores positivos que são os que a proposta queria trabalhar. Então, que ele gostaria
471 de fazer essas considerações gerais, mas também essas específicas em relação ao
472 projeto infantil, mas nessas duas dimensões: de que ele talvez tecnicamente esteja
473 bom, mas apelaria que fosse repensado e trabalhado isso com maior atenção, pois que
474 uma coisa seria trabalhar com adulto, com a juventude, e outra coisa seria trabalhar
475 com a criança. O coordenador passou a palavra para o professor José Marcos que
476 comentou os pontos apresentados pelo professor Fábio Luis. Ele disse que já teve a





477 oportunidade de iniciar um projeto assim numa escola infantil e que achava
478 superválido que qualquer conteúdo para criança tenha que ser construído a quatro
479 mãos, ou várias mãos. De que de fato tem a parte técnica e tem a parte da pedagogia
480 para ver qual o conteúdo para cada faixa etária e a forma que isso vai ser apresentado.
481 José Marcos enfatizou que a ideia do projeto seria dar conhecimentos básicos do que
482 seria dinheiro, de onde que ele vem, e qual seria a noção de valor das coisas e de uma
483 maneira que se deve prestar atenção na linguagem e na forma. Disse haver a
484 preocupação com o tipo de informação que será passado para as crianças.
485 Exemplificou que quando se tivesse falando de criancinhas, o que seria uma troca? Por
486 que que as pessoas trocam? Por que as coisas têm valor? Por que uma coisa é mais
487 cara e outra mais barata? Disse ainda que, obviamente, todo esse conteúdo tem que
488 ser validado, e achava que aí é o ponto de refinar o material, talvez a escrita, de fato
489 com orientadores e de fato com os pais para ver se tem toda essa aderência mesmo e
490 essa linguagem estar bem construída. Disse que quis fazer essa complementação,
491 porque achou a observação do professor Fábio superpertinente, essa preocupação com
492 a linguagem e principalmente com o conteúdo. A professora Marina retomou a fala e
493 disse que achava as colocações do Fábio Luis bastante pertinentes e que as
494 preocupações em relação a efeitos colaterais nas crianças que esses conteúdos possam
495 ter também foi uma preocupação na hora de elaborar o projeto, que foi consultada
496 uma psicopedagoga infantil para orientações em relação ao conteúdo e a forma. Disse
497 que a forma como está sendo apresentada é bastante lúdica e, em relação ao
498 conteúdo, que o objetivo principal seria a relação de troca. O dinheiro como uma
499 relação de troca. Disse acreditar que não foi feita uma consulta a pais, mas que
500 fizeram uma consulta a uma escola que já havia inserido dentro das atividades
501 curriculares e extracurriculares um pouco de educação infantil, e que isso foi utilizado
502 como experiência. O professor Fábio Luis disse que tinha certeza de que os
503 proponentes teriam essa preocupação e consciência e trouxe mais duas colocações: a
504 primeira a de que é verdade que se tenha escolas implementando isso para crianças,
505 mas que isso não significaria que seja saudável para elas. E, de acordo com as pessoas
506 que ele havia consultado, e que caberia bem com a colocação feita por José Marcos, é
507 de que uma coisa é o valor das coisas, então, não desperdiçar comida, não colocar
508 comida no prato a mais do que você vai comer. Isso seria entender o valor das coisas.
509 Mas esse raciocínio de economizar para construir um futuro, isso para uma criança de
510 7 ou 8 anos, talvez de 12 já seria diferente, mas é difícil, ela não tem muita condição





511 de entender esse raciocínio. Fábio Luis reforçou que isso poderia gerar angústia no
512 ser humano, a criança não teria ainda condição de entender. E acrescentou que era
513 ótimo que isso era também preocupação dos proponentes. O segundo ponto que Fábio
514 Luis quis levantar e que também considerava que não fosse novidade para os
515 proponentes é o de que, dependendo do ambiente, economizar não seria uma escolha.
516 Para o professor, particularmente a escola pública, tem que ter essa sensibilidade. E
517 que, se economizar, muitas vezes não é uma escolha, isso (a questão de economia, de
518 saber economizar etc.) poderia acabar gerando, em adolescentes, uma culpabilização.
519 Professora Marina retomou a palavra e disse que, em relação à poupança, não seja
520 uma escolha, que, às vezes, o nível de renda é tão baixo que não consegue
521 proporcionar uma poupança. Ela disse que isso é também uma preocupação dos
522 proponentes, mas, de qualquer maneira, o que está dentro desses projetos de
523 educação financeira seria saber lidar com o que se tem, com o que se possui. Ela,
524 então, exemplificou que, caso se ganhe um salário mínimo, não dá para se gastar mais
525 do que aquilo. Não teria receita. Teria que arranjar um jeito de ganhar mais ou de
526 gastar menos, porque senão ficaria quebrado a vida inteira. Embora isso não seja
527 culpa da pessoa, pois a diferença salarial é muito grande. Então, que seria essa
528 consciência de que não dá para se gastar mais do que se ganha, porque isso não seria
529 saudável, levaria ao endividamento, a um nível de angústia eterno. Então, que, para se
530 ter acesso a outras coisas, tem que ter outras iniciativas, como se qualificar para
531 ganhar melhor, ter dois empregos, que pode não ser saudável, mas seria uma forma. A
532 professora disse que essa era a consciência que estavam tentando colocar nos projetos
533 de educação financeira. Ela concordou com o professor Fábio Luis que tem hora que
534 economizar não é muito opção ou tem períodos que são ruins, como desemprego. Mas
535 que na forma mais macro seria essa a ideia, tenta ficar circunscrito à realidade. José
536 Marcos fez um aparte e disse que a figura dos coach trouxe uma ideia muito perigosa
537 de que você pode alcançar tudo que deseja, que a pessoa tenta alcançar e é uma
538 angústia enorme. Então, ele reforçou que, para a criança, a linguagem não é a
539 linguagem de um coach, que, muito pelo contrário, a linguagem é construída a quatro
540 mãos, com pedagogos, para a questão de explicar o funcionamento das coisas e não do
541 tipo: você quer? Você consegue. Ele reforçou que o foco do projeto é explicar como as
542 coisas realmente funcionam, com uma linguagem sempre equilibrada e ponderada
543 pela questão de capacidade daquela faixa etária, daquela criança. Mas sempre
544 fugindo, desvinculando dessa ideia dos coach. O coordenador retomou a palavra para





545 colocar novamente o encaminhamento já proposto, dizendo que em relação ao
546 primeiro projeto apresentado, "Curriculum in Progress", a deliberação foi pela
547 aprovação, e sugeriu que os outros projetos sejam apreciados na reunião de agosto. A
548 vice-coordenadora aproveitou para dizer que iria encaminhar todos os pareceres
549 elaborados para professora Marina. O colegiado deliberou pelo encaminhamento.
550 Então os seguintes projetos ficaram para readequação dos proponentes e
551 reapresentação na reunião de agosto: **4. Educação Financeira - O que são as**
552 **criptomoedas** - O projeto tem como objetivo geral fornecer à comunidade geral
553 informações básicas sobre este novo tipo de ativo, por meio de um passo a passo sobre
554 o tema e, ainda, esclarecer as eventuais dúvidas que o público possa ter, além de
555 incentivá-lo que busque informações constantes sobre o tema, já que se trata de um
556 investimento de alto risco, por conta da especulação gerada em torno desse novo
557 ativo. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof. Dr. José Marcos Carrera
558 Junior. Pareceristas: Prof. Dr. Álvaro Luís dos Santos Pereira e Prof. Ms. Sandro Braz
559 Silva. **5. LGPD na Prática** - O projeto tem como objetivo informar às pessoas, em
560 geral, principalmente a consumidores, sobre seus direitos quanto à proteção de dados,
561 assim como, apresentar os limites que as empresas possuem na utilização desses
562 dados. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é relativamente nova e a ideia é
563 disseminar o que ela determina. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e
564 Prof. Dr. Fabrício Costa Resende de Campos. Pareceristas: Prof. Dr. Álvaro Luís dos
565 Santos Pereira e Prof. Ms. Sandro Braz Silva. **6. Educação Financeira para**
566 **Crianças - Cofrinho da Alegria** - O projeto trata-se de educação financeira para
567 crianças, lhes proporcionando, desde cedo, uma prática de consumo consciente e
568 sustentável, por meio de conceitos básicos e lúdicos. O objetivo é prepará-las para uma
569 vida financeiramente saudável. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e
570 Prof^a. Dra. Nena Geruza Cei. Pareceristas: Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos e
571 Prof. Dr. Fábio Luís Barbosa dos Santos. **7. Por que Você Deve Guardar Dinheiro?**
572 **Por que Começar a Pensar em Previdência Privada** - O projeto tem como objetivo
573 apresentar a jovens do 3^o ano do Ensino Médio conceitos sobre Previdência Privada e
574 a importância de se ter um planejamento financeiro para realizar sonhos futuros. Além
575 disso, procura-se com o projeto debater os objetivos individuais dos participantes e
576 suas perspectivas sobre o futuro dentro do contexto socioeconômico brasileiro e a
577 pandemia. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof. Dr. José Marcos
578 Carrera Junior. Pareceristas: Prof. Dr. Fábio Alexandre dos Santos e Prof. Dr. Fábio





579 Luís Barbosa dos Santos. **8. Guia sobre Fundos de Investimentos** - O projeto
580 propõe-se a construir uma cartilha detalhada sobre os fundos de investimentos,
581 esclarecendo diversos riscos envolvidos em suas várias modalidades e também
582 apresentar como funcionam, remuneram e suas vantagens e desvantagens. A proposta
583 objetiva mostrar alguns exemplos e criar um passo a passo de como participar desses
584 fundos. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof. Dr. José Marcos
585 Carrera Junior. Pareceristas: Prof^a Dra. Francielle Santo Pedro Simões e Prof^a Dr^a Tais
586 Andreolli. **9. Instagram Moneylisas** - O projeto tem como objetivo principal
587 disseminar, por meio de um perfil no Instagram, informações relevantes e confiáveis
588 sobre planejamento financeiro, mostrando como atitudes no cotidiano podem impactar
589 as finanças pessoais. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof. Dr. José
590 Marcos Carrera Junior. Pareceristas: Prof^a Dra. Francielle Santo Pedro Simões e Prof^a
591 Dr^a Tais Andreolli. **10. Finanças Pessoais - Planejamento Financeiro para o**
592 **Salário Mensal** - O projeto tem o objetivo de promover conhecimento sobre
593 planejamento do salário, seja ele fixo ou variável, com apoio em noções básicas de
594 finanças pessoais. Proponentes: Prof^a Dr^a Marina Mitiyo Yamamoto e Prof. Dr. José
595 Marcos Carrera Junior. Pareceristas: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Pereira e Prof. Dr.
596 Douglas Mendosa. O coordenador agradeceu a todos e disse que estava à disposição
597 da professora Marina em relação a quaisquer dúvidas em relação a elaboração das
598 propostas. A professora Marina disse que queria agradecer e que tinha sido muito
599 frutífero o debate de hoje. O professor Douglas aproveitou para parabenizar a
600 iniciativas da professora Marina, que acredita que tem potencial para se transformar
601 em algo grande, como um programa. A vice-coordenadora e o coordenador
602 corroboraram a colocação do professor Douglas, parabenizando as iniciativas.
603 Professor Álvaro ainda disse aos membros que na próxima reunião a ideia é retomar as
604 discussões do novo Regimento da CaEC, para que eles fossem pensando sobre o tema.
605 O coordenador agradeceu a todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo a tratar,
606 para constar, eu, Elissandra Oliveira da Mata, secretária, lavrei a presente ata que,
607 após aprovada, será assinada por mim e pelo Sr^o Presidente. **ATA APROVADA NA**
608 **SESSÃO ORDINÁRIA MENSAL DO DIA 13 de janeiro de 2022.**

609
610
611
612





Ministério da Educação
Universidade Federal de São Paulo
Câmara de Extensão e Cultura - Eppen - Campus Osasco



Prof. Dr. Álvaro Luis dos Santos Pereira
Coordenador da Câmara de Extensão e Cultura
Presidente da Câmara de Extensão e Cultura - Eppen - Campus Osasco

Elissandra Oliveira da Mata
Secretária da Câmara de Extensão e Cultura - Eppen - Campus Osasco

